

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Julho de 2022

Julho de 2022

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

VICE-REITOR

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Ma. Flávia Fernanda Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Dr. Prof. Marcell Bocchese

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

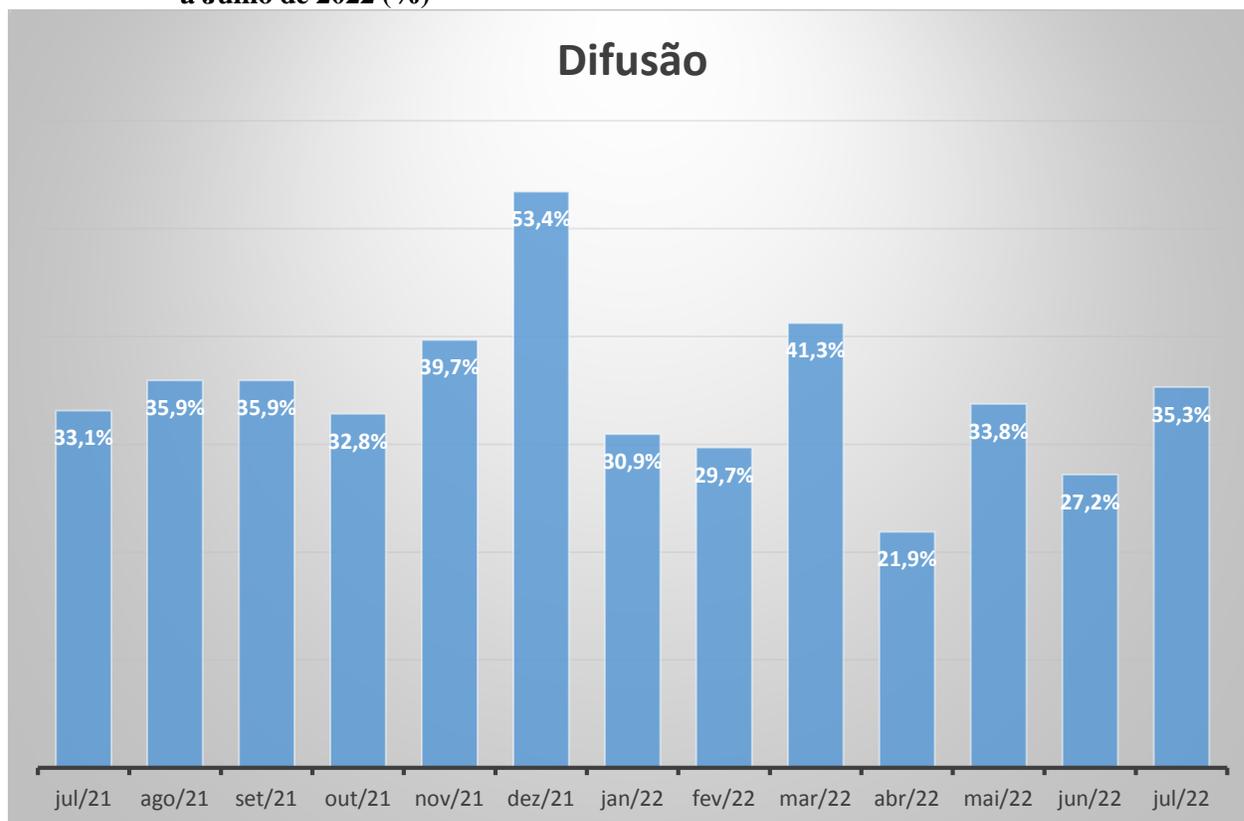
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma queda nos preços de -**0,37%** no mês de **Julho** de 2022, contra uma alta de **0,68%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,97%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,95%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **13,20%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 113 aumentaram de preços no mês de Julho de 2022, revelando um índice de difusão¹ de 35,3% contra 27,2% em junho, contra 33,80% em maio, contra 21,90% em abril, contra 41,30% em março, contra 29,70% em fevereiro, 30,9% em janeiro, 53,4% em dezembro, 39,7% em novembro, 32,8% de outubro, 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, 33,1% de julho, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma redução no índice de difusão.

Por outro lado, 88 tiveram seus preços reduzidos, e 119 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,52 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -1,89 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2021 a Julho de 2022 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2022

Grupos de Consumo	jun./22	jul./22	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	184,94	185,27	0,18%	0,04%	1,28	2,23
Habitação	169,51	169,99	0,28%	0,40%	1,98	3,41
Vestuário	170,16	170,38	0,12%	0,05%	0,87	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	157,04	157,26	0,14%	0,08%	1,00	1,71
Transporte	151,27	151,46	0,12%	-0,94%	0,94	1,64
Educação, Leitura e Recreação	166,82	166,95	0,07%	0,00%	0,53	0,90
Despesas Diversas	119,38	119,46	0,07%	0,00%	0,49	0,84
ÍNDICE GERAL	234,78	233,92	-0,37%		5,41	11,97

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,04 p.p.; Habitação 0,40 p.p.; Vestuário 0,05p.p., Saúde e Higiene Pessoal 0,08 p.p. O subgrupo de Transportes apresentou variação negativa de -0,94p.p. Os subgrupos que não apresentaram variação foram: Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas.

No mês de Julho, a variação no grupo Alimentação foi de 0,04 p.p, inferior ao do mês anterior que foi de 1,02 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos Infantis 0,103 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,082 p.p., Bebidas 0,075 p.p., Produtos diversos para alimentação 0,061 p.p., Frutas "in natura" 0,058 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,045 p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,041 p.p., Enlatados e Conservas 0,025 p.p., Alimentos para animais 0,021 p.p., Leite, laticínios e ovos 0,004 p.p., No corrente mês o subgrupo com variação nula foi de Alimentação fora de casa 0,000 p.p. e Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,000 p.p. Já o subgrupo com variação negativa foi: Carnes frescas e derivados -0,0478 p.p., (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Julho de 2022

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos infantis	53,33%	0,103%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	11,58%	0,082%
Bebidas	2,52%	0,075%
Produtos diversos para alimentação	4,29%	0,061%
Frutas "in natura"	7,84%	0,058%
Alimentos básicos de origem vegetal	1,14%	0,045%
Sal, condimentos e especiarias	11,39%	0,041%
Enlatados e Conservas.	4,13%	0,025%
Alimentos para animais	2,13%	0,021%
Leite, laticínios e ovos	1,52%	0,004%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-0,24%	0,000%
Carnes frescas e derivados	-15,90%	-0,478%
<i>Total</i>		0,04%

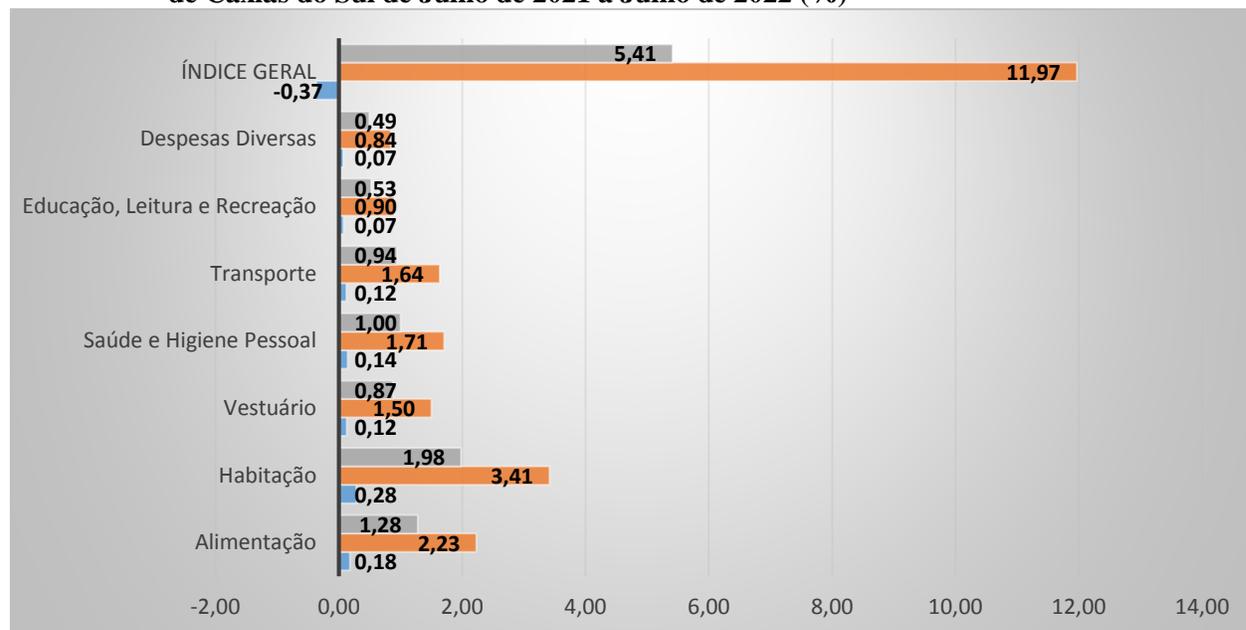
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos Infantis o aumento no preço do leite em pó vitaminado que apresentou uma variação de 55,45% e contribuiu com 0,0982 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Julho de 2021 a Julho de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,97% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,23%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,64%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,95%, que é inferior ao do mês anterior, que foi de 1,04%.

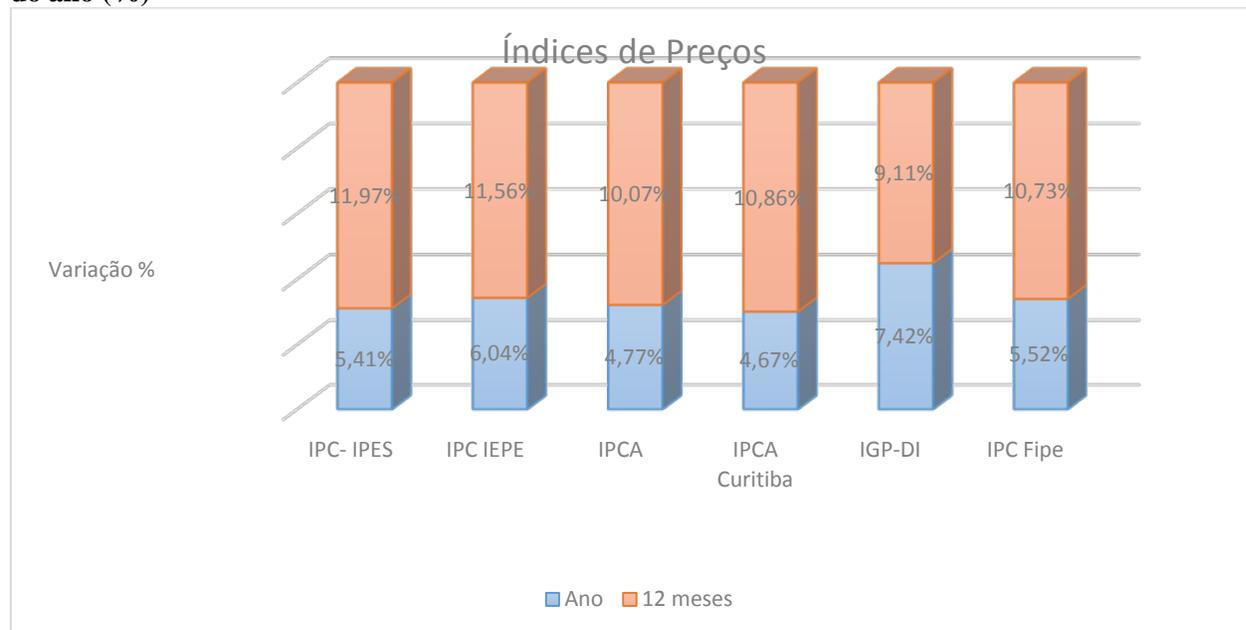
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Julho de 2021 e Julho de 2022. Percebe-se que, a taxa de Julho de 2022 em relação à Julho do ano anterior sofreu uma redução dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de -0,37% contra 0,73% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Julho de 2021 a Julho de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre os seis índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, e o IPC-FIPE ficaram acima dos dez por cento. Já o IGP-DI (FGV), posicionou-se abaixo do dez por cento. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Julho revelou uma retração no movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,68% em Junho para -0,37% em Julho, uma desaceleração de -1,05%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, os demais índices apresentaram uma variabilidade em seu ritmo de evolução. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 11,97% contra 13,20% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS repetiu a elevação sazonal do índice, porém com mais força, em Julho de 2021 o aumento foi de 0,73% em 2022 o aumento foi de -0,37%. O ano em curso vem apresentando cenários distintos, com pressão inflacionária nos alimentos e agora uma deflação provocada pela redução dos preços administrados pelo governo.

Já se comentou nesse espaço que a economia brasileira vem demonstrando ser resiliente as adversidades, segundo o Cenário Econômico (2022), ela volta a surpreender positivamente, houve melhora na arrecadação federal, no nível de emprego, crédito e utilização da capacidade instalada. Fato que somado aos programas de transferência de renda pode levar o PIB a ter um crescimento da ordem 2,30%. O que seria muito bom dado o cenário internacional. Se espera que o crescimento do segundo trimestre revela um crescimento do PIB da ordem de 1,0%, o saque extraordinário do FGTS entre maio e junho, levaram a um aquecimento do consumo das famílias e também do mercado de trabalho. A política fiscal vem se revelando até o seu limite expansionista, já que foi aprovado o aumento do auxílio Brasil, concessão de auxílio aos caminhoneiros e taxistas, fato que deverá sustentar o crescimento no terceiro trimestre.

A se manter essa tendência de crescimento da economia é possível imaginar uma redução acentuada do desemprego até o final do ano. Um dos estímulos para a contratação se encontra nas micro e pequenas empresas que vem reconstruindo seus quadros de funcionários. O setor de serviços é a prova dessa situação, outro fator é que o custo da mão de obra ainda está barato e portanto, vantajoso contratar. Espera-se que a taxa de desemprego siga se reduzindo podendo chegar a 8,0% até dezembro. Ou seja, muito perto do pleno emprego que no caso brasileiro costuma acontecer em torno dos 6,0%. Espera-se também que a massa real de salários tenha uma expansão superior a 6,0%, no entanto, ainda assim ela será inferior ao valor registrado na pré-pandemia.

A ano de 2023 ainda é uma incógnita, porém, algumas certezas já estão presentes, o efeito contracionista da política monetária somado a desaceleração global deverá convergir para uma estabilização do PIB. Independentemente de quem vença a eleição, o próximo ano será marcado pela ortodoxia na condução da política econômica, isso levará a uma busca pelo equilíbrio fiscal e monetário. No entanto, o Brasil ainda tem uma saída, que a de elevar a produtividade e a oferta, se isso acontecer os efeitos esperados de uma possível recessão seriam diluídos e a economia seguirá crescendo, firme e forte.

Caxias do Sul, 24 de agosto de 2022.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_Ago22.pdf

Acesso em: 15 de Agosto 2022.

FOCUS, Relatório de Mercado. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220805.pdf>

Acesso em: 15 de Agosto 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Julho Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)